

ANTONIO MOREIRA/AT



SEU GRANJA, como Antônio é conhecido pelos moradores do bairro, disse que viu a região crescer. “Já rodei o mundo todo. Criei meus filhos aqui, conheço todo mundo. Temos o privilégio de receber um vento, conviver com a Mata Atlântica”, disse

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SERRA DOURADA

Histórias de Seu Granja aos 101 anos

Antônio Ribeiro já foi perseguido na ditadura militar, morou em vários locais no mundo e escolheu o bairro para viver com a família

Rayza Fontes

Nascido em Pernambuco e morador de Serra Dourada há 24 anos, Antônio Ribeiro Granja é, na verdade, um cidadão do mundo. Na véspera de completar 102 anos, ele relembra o período da ditadura militar, os trabalhos como construtor de vagões e os anos de serviço prestado ao Partido Comunista, na União Soviética. “Quando eu tinha 17 anos queria votar em Getúlio Vargas, mas me obrigaram a votar em outro candi-

dato. Me revolttei, entrei para o Partido Comunista e desde então a minha luta é por democracia e liberdade”, contou o Seu Granja, como Antônio é conhecido pelos moradores do bairro.

Na época da Segunda Guerra Mundial, no início da década de 1940, Antônio foi convocado a lutar, mas a profissão de construtor de vagões o salvou de ir defender os aliados junto do Exército Brasileiro.

“Estava motivado, recebi a convocação e estava me preparando. Mas oito dias antes da partida, fui requerido para ajudar na construção da estrada de ferro Brasil-Bolívia. Como era difícil encontrar construtores de vagão naquela época, não tive escolha. Em Santa Cruz de la Sierra, passei fome e sede, mas sobrevivi”, contou.

Em muitas andanças pelo País, morou em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, no início da ditadura mili-

tar. Foi perseguido devido à ligação com o Partido Comunista e fugiu para o interior.

“Chegaram às 4 horas na minha casa para me pegar dormindo, fugi às pressas e comecei a usar nome falso. Morei em tudo quanto é lugar, menos no Sul. Depois me anistiam e há dois anos ganhei uma estrela de mérito legislativo, na Câmara dos Deputados, em Brasília. Foi uma forma de redenção pela perseguição injusta.”

Em 1986, mudou com a mulher e dois filhos para a Tchecoslováquia, onde trabalhou como correspondente em uma revista do Partido Comunista. Voltou 4 anos e meio depois para Serra Dourada.

“Criei meus filhos aqui, conheço todo mundo. Temos o privilégio de receber um vento, conviver com a Mata Atlântica. Já rodei o mundo todo, menos o Japão e os Estados Unidos. Vi o bairro crescer e as pessoas querem morar aqui.”

HISTÓRIA DO BAIRRO

Mais de 6 mil casas

- > O PROJETO do Conjunto Habitacional de Serra Dourada I é de 1979. A região de Serra Dourada é composta também por Serra Dourada II e III, criadas posteriormente.
- > AINDA NA DÉCADA de 1980, as primeiras casas começam a ser habitadas em Serra Dourada I.
- > SEGUNDO o autor Clério José Borges, no livro “História da Serra”, o bairro de Serra Dourada teve um total de 2.948 casas, entregues entre 1979 e 1982.
- > AÁREA TOTAL é de mais de 3 milhões de metros quadrados.
- > OS BAIRROS possuem várias residências. São mais de seis mil.

Fonte: Moradores e Prefeitura da Serra.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Serra Dourada, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

RAYZA FONTES



PEDRO lembra do mato na região

Imóvel comprado por preço menor

O aposentado Pedro Lírio, de 76 anos, mora em Serra Dourada há mais de 20 anos. Sentado na calçada de sua casa, ele relembra o bom negócio que fez ao adquirir o imóvel a uma quantia baixa na época, devido a pouca valorização do local.

“Quando mudei para Serra Dourada comprei a casa pelo equivalente hoje a R\$ 2 mil. Aqui era como uma grande roça, não tinha nada. Éramos poucos moradores e cercados de muito mato”, disse Lírio.

RAYZA FONTES



MARIA vive há 25 anos no bairro

Porta aberta e muro baixo sem preocupação

Em frente à árvore que plantou na porta de casa, Maria Sales, a Morena, tem 50 anos, 25 deles vividos em Serra Dourada.

Apaixonada pelo bairro, ela conta que criou os filhos e netos na região. A paz do local é a maior vantagem do bairro, na opinião dela, que há pouco tempo jogava bola na rua e dormia com a porta destrancada.

“O bairro sempre foi tranquilo, as casas mal tinham muro e as portas sempre ficavam abertas. A maior dificuldade foi o transporte, tinha que fazer tudo de bicicleta”, diz Morena.